

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

DEGRADABILIDADE RUMINAL DA MATÉRIA SECA DE DIFERENTES COPRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

*Giovanni Donizete Funatsu Nunes
(giovanni.nunes031@academico.ufgd.edu.br)*

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Fernanda Naiara Fogaça Da Cruz (fogaca.fernandaa@gmail.com)

Gleice Kélen Rodrigues Da Silva (kelenrodriguesdasilvag@gmail.com)

Luana Batista Lopes (luanabbatistalopes@gmail.com)

Luana Felício Pereira (luana.pereira066@academico.ufgd.edu.br)

A indústria de processamento de alimentos produz grandes quantidades de resíduos que são desaproveitados, mas possuem potenciais valores nutritivos e, podem ser utilizados na alimentação animal. Sendo assim, objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros cinéticos de degradabilidade ruminal da matéria seca de diferentes coprodutos agroindustriais (casca de soja, casca de amendoim e bagaço de cana) na alimentação de bovinos. Os alimentos foram moídos em peneiras de 3mm e pesados na quantidade de 0,5 gramas e introduzidos em saquinhos de TNT (100g/m², 5x5cm), e incubados diretamente no rúmen, de um bovino em ordem decrescente nos tempos de 24,6,3 e 0 horas, em triplicatas por animal e tempo de incubação. O desaparecimento de matéria seca foi calculado através da diferença do peso da amostra inicial e final (pós incubação). Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo: $DP=a+b(1-e^{-ct})$; onde DP=degradabilidade potencial; a=fração solúvel; b=fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c=taxa de degradação da fração b; t=tempo de incubação em horas. A degradabilidade efetiva (DE) foi determinada a uma taxa de passagem de 2; 5 e 8%/h. A fração indegradável determinado segundo $I=100-(a+b)$. Observou-se que a fração potencialmente degradável (41,55%), a degradação potencial

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

(55,43%) e a degradação efetiva com diferentes percentuais de taxa de passagem (2% - 41,71, 5% - 32,37 e 8% - 27,92) da casca de soja se mostrou superior aos outros alimentos em relação ao tempo de colonização em horas, possivelmente pelo baixo teor de fibra indigestível, isso faz com que sua digestibilidade seja de aproximadamente 90%. O bagaço de cana, mostrou uma fração indigestível superior em relação aos outros alimentos analisados, e isso pode ocorrer pelo alto teor de fibra indigestível presente no mesmo e ação de fungos sendo necessária para a incorporação da microbiota no alimento ser maior. Nota-se que conforme há o aumento do tempo de incubação o potencial de degradabilidade da matéria seca (MS) do bagaço de cana não ultrapassa os 10% se mantendo praticamente constante, para os outros subprodutos há uma elevada taxa de potencial de degradabilidade da MS a partir de 12h de incubação se estabilizando próximo a 60h. Assim, a casca de soja apresenta a fração potencialmente degradável de 41,55% e a degradabilidade potencial de 55,43% e por apresentar um teor elevado de ambas as características se comparada ao bagaço de cana que possui uma fração potencialmente degradável de 18,70% e degradabilidade potencial de 7,05%, apresenta maior parâmetro cinético de degradação, já a casca de amendoim apresenta a fração potencialmente degradável de 21,81% e degradabilidade potencial de 37,31%, possuindo o parâmetro cinético de degradação maior que o bagaço de cana e menor se comparado a casca de soja. Conclui-se que a casca de soja apresenta maior parâmetro cinético de degradação.